



Editorial

Nesta edição do PINUSPRESS damos continuidade à identificação das ações necessárias para reconstruir a floresta nacional após os incêndios de 2017.

Este PINUSPRESS foca o esforço de reabilitação da área ardida que perdeu a capacidade de regeneração natural. Estimamos que possam ser necessárias 19 milhões de plantas/ano para recuperar a área que se perderá na sequência dos incêndios de 2017. Será necessário aumentar consideravelmente a produção de planta face aos anos anteriores e, consequentemente, aumentar a disponibilidade de semente no mercado.

A empresa da Fileira apresentada nesta edição é um dos mais recentes associados do Centro PINUS, a Carmo Wood. O Centro PINUS, que conta presentemente com 24 associados, deu assim continuidade ao percurso que nos conduzirá ao conhecimento mais aprofundado da complexa e diversa Fileira do Pinho.

Visita de campo "Sementes para o Futuro"

O Centro PINUS e o ICNF promoveram no passado dia 10 de maio uma visita de campo dedicada ao esforço de reabilitação do pinhal. Cerca de 30 participantes, entre técnicos e investigadores, partilharam informação e conhecimentos sobre a colheita de semente de pinheiro-bravo, uma etapa basilar na produção de plantas de qualidade.



Nesta visita foi possível testemunhar a união de esforços entre os arboristas financiados pelo Centro PINUS e a equipa do CENASEF, colaboração que permitirá aumentar a semente disponível no mercado.

Foi visitado o povoamento PNB4008 do Catálogo Nacional de Materiais de Base, situado no talhão 24 do Perímetro Florestal das Dunas de Ovar.

Próxima visita de campo 7 de junho de 2018

O Centro PINUS, em parceria com a FNAPF e o INIAV encontram-se a promover uma visita de campo que decorrerá na tarde do dia 7 de junho, na região Centro.

O tema desta visita será a prevenção, deteção precoce e controlo de pragas e doenças nas imediações das áreas ardidas em 2017. Para receber mais informação sobre esta e outras atividades visite o nosso site em www.centropinus.org e subscreva a nossa newsletter digital.

REVISTA - 2018
boletim informativo do centro pinus

PRIMAVERA 2018

ASSOCIADOS

aimmp	floresta atlântica	mtl
anefa	fnafp	pinhoser
baladi	forestis	sonae indústria
carmo wood	fórum florestal	unac
celtejo	ibet	unimadeiras
esac	icnf, i.p.	utad
europac kraft viana	iniav, i.p.	vierifabril
fenafloresta	investwood	
fibromade	lusofinsa	
	madeca	

centro associação para a valorização da floresta de pinho

PROPRIEDADE
associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

tel. (+351) 258 738 067
www.centropinus.org
info@centropinus.org

<http://www.facebook.com/centropinus>

REDAÇÃO
centro pinus

EXECUÇÃO GRÁFICA
gráfica casa dos rapazes

TIRAGEM
2.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
carmo wood
centro pinus
cenasef

Empresas da Fileira do Pinho

Designação

Carmo Wood

Localização

Sede: Lisboa

Unidades de produção: Almeirim, Oliveira de Frades e Pegões

Início de produção

1980

Matérias-primas lenhosas

Pinheiro-bravo e outras resinosas

Contatos para aquisição de madeira:

José Maria Pape: 91 96 48 692

Produtos principais

Produtos e estruturas em madeira tratada redonda, serrada e lamelada colada

Principais utilizações finais dos produtos

Agricultura (vedações, vinhas, arboricultura, fruticultura); postes telefónicos; parques infantis; decks; mobiliário rústico, urbano e de jardim; produtos equestres; casas para habitação, escritórios, grandes estruturas de cobertura, pontes e outras soluções; equipamentos de landscaping.

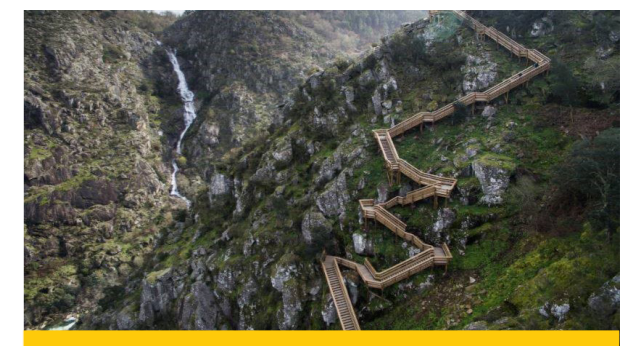
Empregos

Diretos – 224

Indiretos – 300

Principais mercados

Mais de 36 países em todos os continentes



SEMEAR O FUTURO

As ações de rearborização e arborização são indispensáveis à sustentabilidade da Fileira do Pinho. O sucesso destas ações depende da qualidade e da adequação da planta. A floresta do futuro começa, também, na colheita de semente, que vamos conhecer melhor.

Rearborização das áreas ardidas em 2017

O impacto dos incêndios em 2017 veio tornar ainda mais premente a urgência de acelerar e aumentar a eficácia e qualidade das ações de rearborização.

Estimativas ainda preliminares do ICNF indicam que a área ardida de povoamentos de resinosas em 2017 foi de 135 000 ha, dos quais 125 000 ha eram povoamentos puros ou mistos dominantes.

De acordo com os resultados preliminares do IFN6, apenas 40% das áreas de pinheiro-bravo ardidas pelo menos uma vez entre 1996 e 2010 mantêm-no como espécie dominante.

Se não formos capazes de evitar a dinâmica passada, levando em conta apenas os incêndios de 2017, poderá ser necessário rearborizar pelo menos 75 000 ha. Assumindo que o esforço de rearborização se realizaria em 5 anos e uma densidade média de 1250 plantas por hectare, serão necessárias 19 milhões de plantas de pinheiro-bravo por ano. Na última campanha de produção de plantas foram certificadas pelo ICNF 1,2 milhões de plantas de pinheiro-bravo. Nas duas campanhas anteriores, esse valor havia sido de 1,6 e 1,4, respetivamente. Claramente, é fundamental aumentar a produção de plantas de pinheiro-bravo.

REARBORIZAR

75 000 ha

PLANTAS/ANO

19 Milhões

PLANTAS
CERTIFICADAS NA
CAMPANHA 2016/17

1,2 Milhões

O início de uma planta: A SEMENTE

A produção de uma planta de qualidade começa na colheita da semente. Alguns dos fatores mais importantes são a proveniência geográfica da semente e a qualidade do povoamento em que é recolhida. Para garantir estes aspetos, em Portugal, à semelhança de todos os países da União Europeia, a atividade de produção de planta, incluindo a colheita de semente, encontra-se regulamentada.

Apenas é possível colher semente em pinhais que se encontram registados no designado “Catálogo Nacional de Materiais de Base (CNMB)”. O ICNF é a entidade responsável pelo registo e gestão deste catálogo. Atualmente, no CNMB existem 27 povoamentos de pinheiro-bravo. A área total destes povoamentos é de 721 hectares, distribuídos pelas diferentes regiões de proveniência legalmente consideradas. A proveniência de uma semente corresponde ao local onde se encontra o

pinhal onde esta foi colhida, que por sua vez se insere num outro mais vasto (continuo ou não), caracterizado por idênticas condições ecológicas e onde se encontram, para o pinheiro-bravo, povoamentos com características fenotípicas (visíveis) ou genéticas semelhantes.

Toda a semente de pinheiro-bravo comercializada em Portugal de acordo com os requisitos legais tem qualidade, já que os povoamentos onde é colhida são selecionados, sendo-lhe atribuída a designação legal de “selecionado”. Existe também semente proveniente de melhoramento genético, colhida no pomar localizado na Mata Nacional de Escaroupim, atualmente comercializada com a categoria legal “qualificado”, passando a “testado” no médio prazo.

Colheita, processamento e comercialização de semente de pinheiro-bravo

A principal referência nacional é o ICNF e o seu Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O CENASEF é responsável pela colheita, processamento, conservação e comercialização da semente de pinheiro-bravo. Anualmente, publica-se o “Catálogo de Sementes” disponibilizado no site do ICNF, onde encontra também a lista atualizada de fornecedores legalmente autorizados a produzir e/ou comercializar semente e/ou planta.

CENASEF
Centro Nacional de Sementes Florestais
Parque Florestal 4600-250 AMARANTE
Tel.: (+351) 255 433 412
E-mail: cenasef.geral@icnf.pt

O Caminho: Necessidades de melhoria

É necessário aumentar a disponibilidade semente no mercado, de proveniências mais diversificadas e de melhor qualidade genética.

Estas são algumas das ações mais urgentes e o Centro PINUS tem procurado contribuir com ações concretas para o caminho que nos levará à floresta do futuro.

Ações necessárias

Aumentar o número de pinhais onde se pode colher semente (povoamentos registados no Catálogo Nacional de Materiais de Base)

Diversificar a localização dos locais de produção de semente – aumentar a representatividade de algumas das regiões de proveniência

Contributos do Centro PINUS

Em colaboração com os associados com áreas de produção florestal, identificação de pinhais para recolha de semente e apoio no registo no Catálogo Nacional de Materiais de Base

Otimizar a recolha de semente nos povoamentos existentes

Financiamento de arboristas para colheita de pinha em altura, em articulação com o ICNF

Aumentar a disponibilidade de semente proveniente do Programa de Melhoramento Genético

Avaliação da produção de semente no pomar instalado no ano de 2000 no concelho da Valença em colaboração com o INIAV e o ICNF

